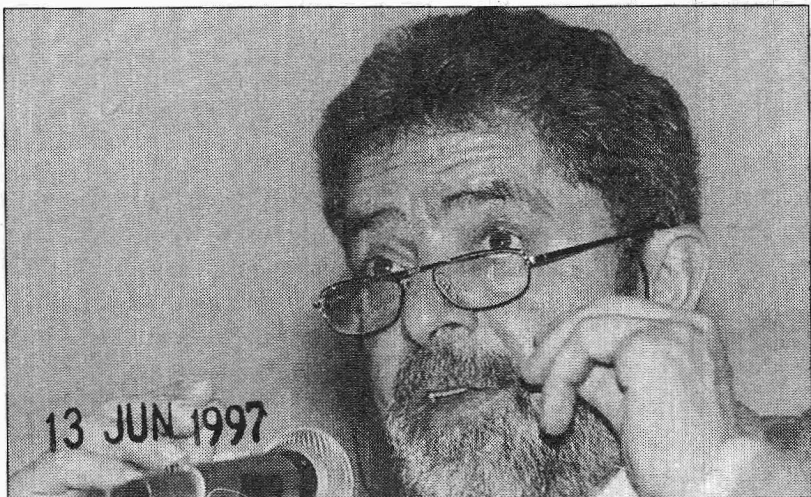




Lula rompeu com o Presidente: "Cutucaram a onça com a vara curta"

~ *Coligação Presidencial*

JORNAL DE BRASÍLIA

Candidatura única divide PMDB

MEMÉLIA MOREIRA

A possibilidade de ter candidato próprio à presidência da República ainda promete muita discussão no PMDB. O grupo que segue a orientação do líder Geddel Vieira Lima (BA), entre eles, o deputado Henrique Eduardo Alves (RN), prefere que o partido se integre à aliança PSDB-PFL com Fernando Henrique Cardoso na cabeça da chapa. Já o núcleo histórico do partido, ligado ao presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE), não aceita se subordinar à coligação liberal-social democrata, mas ainda não dispõe de um nome forte para sustentar a chapa. E os dissidentes, que vêm se rebelando cada vez mais contra a liderança do partido na Câmara, estão inclinados a apoiar o possível candidato único do bloco integrado pelo PT, PDT, PCdoB e PSB, com perfil de centro-esquerda.

"Ainda falta muito tempo para a con-

venção que vai escolher os candidatos mas, não vejo, no momento, nenhum nome que possa levar o partido à vitória", disse Henrique Alves, referindo-se às declarações dos senadores Roberto Requião (PR) e José Sarney (MA) que na terça-feira, num jantar peemdebista, anunciaram que estão à disposição do partido para encabeçar a chapa do PMDB à Presidência da República.

Requião, que nas eleições presidenciais de 94 chegou a ser apontado como um dos possíveis candidatos que deveria compor a chapa de Luís Inácio Lula da Silva, é visto com reservas dentro de seu partido. E Sarney, embora enfrente menos restrições, não é considerado o "candidato ideal", na opinião de parlamentares ligados a Paes de Andrade. Apesar disso, o nome de Sarney não é descartado. Seu cacife depende da decisão do ex-presidente Itamar Franco.